

médium. Mas a vida é esta mesma e devemos seguir adiante. (...)"

As especulações em torno de Chico Xavier são constantes. Boatos como este, de seu possível casamento, aconteceram mais de uma vez.

Na simplicidade e bondade de seu coração, Chico sofre por ser alvo de tantos e constantes comentários.

Certas cruzes. — Marteladas

1°-1-1952

“Continuo pedindo ao Alto por tua saúde e refazimento completo. Estou convencido de que todos nós e, acima de tudo, a nossa Causa, precisamos de ti no posto em que te encontras. Sei que o teu ministério é sacrificial, entre tanto, meu caro, a missão do alicerce é a de suportar o peso de um edifício inteiro. Imaginemos o que seria de nós, se os nossos amigos espirituais solicitassem dispensa dos encargos a que os constrangemos. Chegado à altura moral e à responsabilidade que atingiste, penso que o teu afastamento voluntário da FEB seria abandonar à tempestade o teu serviço mais sublime na atual encarnação. Acredito, pois, com todo o cabedal de estima que te consagro, que só deverás ou poderás deixar a direção da Casa de Ismael por circunstâncias estranhas à tua vontade, nunca por teu desejo, de vez que, segundo a opinião de nossos Benfeiteiros Invisíveis, há certas cruzes sob as quais deveremos morrer. Atravessamos uma época sombria, e num barco de compromissos graves como esse em que navegamos mais valerá sermos substituídos por ordem superior, a fim de que não nos seja imputada a culpa pela perturbação ou pelo sozobro de muitos. Confio em ti e peço ao Senhor te fortaleça.

Quanto às marteladas, nem de leve pensemos em diminuição delas. Enquanto estivermos por aqui e, principalmente, enquanto estivermos trabalhando, pelo mundo seremos aguilhoados e perseguidos sem pausa de descanso.

Que o Senhor não nos negue, por misericórdia, a oportunidade de algo sofrer e algo fazer, a benefício de nós mesmos, no resgate do pretérito escuro e triste."

O primeiro tópico dessa carta dá notícias da continuidade das lutas para Wantuil de Freitas. E são de tal gravidade que este admite em suas cogitações a possibilidade de se afastar voluntariamente da Presidência da FEB.

Chico Xavier usa de novos argumentos para animá-lo, lembrando-lhe, inclusive, os compromissos assumidos.

Wantuil de Freitas ocupou a Presidência da FEB por largo período — cerca de 27 anos. Na missiva que Chico escreve em 52, Wantuil já havia completado oito anos no cargo. E, como temos acompanhado através dessa correspondência, foi um período de lutas constantes e sucessivas.

Para quem observasse de longe, talvez nem de leve imaginasse o teor e a intensidade das tribulações enfrentadas por Wantuil de Freitas. O que sobressai, quase sempre, é o cargo e o que ele possa expressar. Como também não passaria pela mente de ninguém que Wantuil, em certos momentos, preferisse estar longe de tantas preocupações e aborrecimentos.

Pela resposta de Chico Xavier, tem-se uma noção do grande conflito íntimo vivido por Wantuil de Freitas.

Cada frase do texto inicial enseja ensinamento profundo.

"Imaginemos o que seria de nós, se os nossos amigos espirituais solicitassem dispensa dos encargos a que os constrangemos", argumenta Chico.

Esse é um bom alerta para todos nós, os que nos acostumamos a ocupar os guias espirituais com toda a sorte de pedidos e exigências.

Há uma facilidade muito grande para pedir. Como existe também uma falsa idéia de que os Benfeiteiros Espirituais estão à disposição dos encarnados nas vinte e quatro horas do dia.

O termo *constrangemos*, empregado por Chico, retrata bem a questão.

Realmente, a grande maioria remete aos amigos espirituais uma aluvião de solicitações, praticamente exigindo deles plantão permanente ao lado de cada um.

Esse apego excessivo aos guias evidencia desconhecimento doutrinário e, no fundo, a necessidade que tem o ser humano de escorar-se em alguém.

A Doutrina Espírita, todavia, ensina o homem a libertar-se de toda a dependência. Ensina-o a caminhar por si mesmo, sem necessidade de muletas psicológicas. Entretanto, o hábito multimilenar levou-o a um condicionamento difícil de ser vencido.

É bem verdade que a presença dos Amigos Espirituais é sumamente reconfortante e tem ainda uma função educativa, pois nos permite o exercício gradual de uma liberdade que nem todos sabem ainda usar. Esse passo decisivo é progressivo e, obviamente, moroso. Não se realiza de súbito. Antes exige um processo gradativo de conscientização que não pode ser apressado.

O estudo da Doutrina Espírita e a assimilação dos seus ensinamentos ensejará em cada um a libertação almejada.

É, porém, imprescindível que se façam, freqüentemente, os esclarecimentos necessários a fim de que se compreenda melhor a tarefa dos guias e a responsabilidade dos encarnados.

Com isso evitar-se-á o vezo de se *constranger* os amigos da espiritualidade com petitórios infantis e absurdos, com questões terra-a-terra e que competem ao ser humano resolver.

Deixemos para pedir ajuda nos instantes gravés de nossa vida, em momentos decisivos e quando realmente se faça necessário.

*

Chico recorda a Wantuil de Freitas o alto compromisso assumido. E afirma-lhe que deixar a direção da Casa de Ismael só mesmo por circunstâncias alheias à sua (de Wantuil) vontade, por ser aquele um serviço sublime na atual encarnação do Presidente da FEB.

Termina com a opinião dos Benfeiteiros Espirituais, expressa em belíssima frase: "há certas cruzes sob as quais deveremos morrer."

Há certas cruzes sob as quais deveremos morrer — repetimos bem alto.

Certas vidas na Terra tiveram essa característica. Vultos, que a História registra, deixaram-se imolar na cruz do dever e da abnegação, da renúncia e da doação total de si mesmos para que a Humanidade crescesse e avançasse.

Desde Sócrates a Galileu, de Francisco de Assis e João Huss a Gandhi, Albert Schweitzer e Eunice Weaver, uma notável galeria de nomes que se destacaram nos diversos campos do conhecimento humano, todos eles assinando com a própria vida a sua trajetória terrena.

E há, ainda, os que, passando anonimamente, se dedicaram até ao sacrifício pessoal para propiciar a marcha do progresso humano.

Essas são as cruzes pelas quais vale a pena morrer. Invisíveis e insuspeitadas cruzes.

Anônimas e desconhecidas, vão sendo arrastadas por ombros que se vergam ao seu peso, mas deixam no solo em que se apóiam um sulco de luz que lhes assinala a passagem, para todo o sempre.

*

Chico acrescenta que a época é sombria e os compromissos são de muita gravidade. Uma substituição, portanto, só mesmo por ordem superior, pois a deserção ao dever poderia acarretar problemas mais sérios ainda.

Nos dois últimos tópicos do texto, Chico alude às *marteladas* que ambos têm recebido e afiança a Wantuil que em relação a estas não haverá diminuição. E conclui pedindo a oportunidade de *algo sofrer* e *algo fazer* no resgate do pretérito.

A posição de Chico Xavier é a daquele que entende a necessidade de expurgar as faltas do passado e a consequente certeza de que só poderá fazê-lo através de testemunhos constantes.

Os que já alcançaram essa situação são acusados de masoquistas, de procurarem sofrimentos, de terem uma fé doentia e cega.

Chico sabe, contudo, através da Doutrina Espírita — que também nos propicia os mesmos ensinamentos —, que há obstáculos e espinhos na caminhada. Mas, sabe, igualmente, que muito pode ser realizado. Por isso escreve *sofrer* e *fazer*.

A conquista da paz interior demanda tempo.

A arrancada definitiva das sombras para a luz não se faz sem percalços, lágrimas e aflições.

Emmanuel escreveria pouco tempo depois, no livro "Fonte Viva" (cap. 140):

"Por enquanto, a cruz ainda é o sinal dos aprendizes fiéis."

A cruz é também a companheira imprescindível daqueles que empenham a própria vida pelo desenvolvimento da Humanidade.

No "Código Penal da Vida Futura" ("O Céu e o Inferno"), Allan Kardec assevera que as imperfeições geram sofrimentos:

"1º — A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inherente ao seu grau de pureza ou impureza.

"2º — A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos.

.....
7º — O Espírito sofre pelo mal que fez, de maneira que, sendo a sua atenção constantemente dirigida para as consequências desse mal, melhor comprehende os seus inconvenientes e trata de corrigir-se."

Joanna de Ângelis afirma em seu livro "No Limiar do Infinito":

"A dor, em qualquer situação, jamais funciona como punição, porquanto sua finalidade não é punitiva, porém educativa, corretora." (Cap. 6.)

"Por isso a dor não deve ser encarada na condição de punição divina, mas, como processo normal da evolução, mediante o qual o ser se libera, como a gema que se liberta do envoltório grosseiro aos golpes da lapidação.

Trabalhada, sulcada pelo arado, aturdida pelo adubo, visitada pela semente a terra mais produz. Quando mais instado pelo sofrimento e adubado pela fé, o homem mais avança, melhor progride." (Cap. 7.)

Alcançada essa compreensão, a criatura tem outra visão da vida terrena.

Ao referir-se à premente necessidade de *sofrer*, Chico demonstra igual entendimento.

Entenda-se bem: não é uma apologia à necessidade de sofrer, mas o reconhecimento puro e simples de que existe sofrimento na própria vida humana. As contingências da vida terrena, as vicissitudes em geral que o viver ocasiona são mais que suficientes para comprovarmos isso.

Quando um Espírito, de mediano entendimento espiritual, se prepara para uma nova encarnação, ele sabe que deverá enfrentar todas as vicissitudes terrestres, mas, além disso, que igualmente não deve fugir às circunstâncias que atenuariam essas vicissitudes e que facilitariam a sua vida. Assim, buscará aquelas provas que se constituem em óbices na caminhada e que, ao mesmo tempo, não o desviam do curso mais conveniente para aquisição de experiências valiosas.

É nesse sentido que Chico Xavier abençoa as marteladas e prefere as dificuldades, entendendo o quanto são benéficas para a sua existência.

"Grato pelas notícias do Hernani e do Américo. Não tenho informações deles em sentido direto, há muito tempo.

(...) Lamentei não me tivesse dito o confrade, sobre o boato de que eu havia recebido o professor Pietro Ubaldi de joelhos. Teria desmentido a notícia de viva voz. Ele foi recebido em Pedro Leopoldo com naturalidade e cortesia, como são recebidas as pessoas que se dirigem até aqui, e veio até nós, numa sexta-feira, noite de sessão pública. Como esse, outros boatos têm surgido, mas prefiro ignorá-los, porque o tempo seria consumido em acender uma fogueira de propaganda, indesejável para o nosso movimento de evangelização. (...)

(...) Dia 17 de dezembro findo, recebemos no "Centro Espírita Luiz Gonzaga" a visita pessoal do ex-sacerdote católico e hoje professor Huberto Rohden. É uma figura simpática de pregador, que tratou a Doutrina com sincera reverência. Ignoro se esposará nossos princípios, intimamente, mas, pela palavra, mostrou-se muito identificado com as nossas idéias e ideais, sob o ponto de vista do Evangelho. (...)"

Na parte final da carta Chico esclarece a respeito do boato de que ele teria recebido o Professor Ubaldi de joelhos.

Mais uma vez constatamos que os boatos mais estranhos surgem na vida de Chico Xavier.

Menciona ainda a visita do Professor Huberto Rohden.

(...) As notícias de "Pai Nossa" e "Roteiro" trouxeram-me grande prazer. (...) Esteve aqui o nosso pre-
zado Rocha Garcia. Foi um grande abraço que trocamos.
Deu-me o teu recado (...) e tudo farei para amortecer o
impacto do (...). Ele me escreveu uma carta longa e
insultuosa, desconhecendo as lutas enormes que me ferem
o coração, no desdobramento das tarefas mediúnicas. Só
Deus sabe quanto me tem custado viver 25 anos conse-
cutivos de mediunidade ativa em Pedro Leopoldo (...),
por amor a uma Doutrina na qual tenho procurado rege-
nerar o meu próprio espírito endividado à frente da Lei.
Sei, porém, que cada coração dá o que possui e, por isso,
rogo ao Alto nos ajude e auxilie.

(...) Estou a colher o fruto obtido através de muitas horas
de trabalho, estudo e preparação. O resultado é que
não tenho "assimilado a grande massa" de ideias e
conceitos que me foram transmitidos e que
me servem para elaborar a minha doutrina. (...)"

Insultos ao médium

23 — 10 — 1952

(...) As notícias de "Pai Nossa" e "Roteiro" trou-
xeram-me grande prazer. (...) Esteve aqui o nosso pre-
zado Rocha Garcia. Foi um grande abraço que trocamos.
Deu-me o teu recado (...) e tudo farei para amortecer o
impacto do (...). Ele me escreveu uma carta longa e
insultuosa, desconhecendo as lutas enormes que me ferem
o coração, no desdobramento das tarefas mediúnicas. Só
Deus sabe quanto me tem custado viver 25 anos conse-
cutivos de mediunidade ativa em Pedro Leopoldo (...),
por amor a uma Doutrina na qual tenho procurado rege-
nerar o meu próprio espírito endividado à frente da Lei.
Sei, porém, que cada coração dá o que possui e, por isso,
rogo ao Alto nos ajude e auxilie.

Minhas felicitações pelo teu belo trabalho com a obra
de Roustaing. Estás realizando um serviço de grande im-
portância para o nosso ideal. (...)"

Chico refere-se a Rocha Garcia, esforçado trabalha-
dor da Casa de Ismael, da qual era diretor. A pedido de
Wantuil de Freitas, foi a Pedro Leopoldo a fim de dar
pessoalmente ao médium conhecimento dos horrores que